Câmara Municipal de Pompéia

Estado de São Paulo

13

Requerimento N.º 127/89 Proc.

AUTOR: ROBERTO MAURO BORGES

ASSUNTO: GRUPO ESCOLAR

Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Pompéia

SR PRESIDENTE

Reuqeiro, ouvido o douto Plenario, que se oficie ao EXMO SrCOopim Tavares de LIma , Secretario de Educaçao / solicitando ao mesmo urgesntes ewtudos no sentido de trazer para o municipio um grupo escolar que fiacara situado entre os nucleos habitacionais JK e Tufic Baracat.

Sala das sessoes em 18 de abril de 1989

ROBERTO MAURO BORGES

vereador

d. 227/89

PROTOCOLO
PROC Nº 11.714
18/04/89

Diretor de Secretaria

Aprovado por unanimidade
Rejeitado por ___
Pompéia 18/4/89

PRESIDENTE

(2) Constar integralmente da ata. 1. 13-11-89

Sr. Presidente, Senhores Vereadores:

Perguntou-se o que Mário Covas fêz por Pompéia, como forma de resistir à sua candidatura à Presidência. Vã pequenez, miopia política e talvez pilantragem para enganar o povo.

Vamos analisar a vida pública e política do filho de Santos. Foi Deputado Federal 3 vezes e elegeu-se Senador com quase 8 milhões de votos.

Como Deputado deste seu primeiro mandato, destacou-se por sua atuação em favor das causas que envolviam interesses nacionais não se restringindo aos limites e conveniências municipais. Na Câmara Federal agiu com a consciência e responsabilidade que a cidadania exige. Sua resposta política sempre se esparramou pelo Brasil inteiro, ocupando-se da Nação onde Pompéia está incluída, é claro. Como Deputado não se permitiu a mesquinhar como um despachante de luxo, atividades que muitos políticos de menor estatura não se envergonham de exercer (inclusive em Pompéia).

Covas sempre se preocupou com o coletivo e não com o particular, entendendo que é para isso que se elegem Deputados Federais. Como homem sério, obstinado, lúcido e competente, sempre perseguiu matérias de interesse nacional e marcadamente social. É claro que um político com esse perfil e vocação jamais se prestaria a apadrinhar conterrâneos e muito menos fazer despachos clientelescos.

Teve oportunidade, ainda, deixar impresso as marcas de seu caráter na Prefeitura de São Paulo, onde foi um administrador apaixonado pela solução dos imensos problemas sociais, dessa que é uma das maiores cidades do planeta. A importância do cargo não o impediu de humilde e evangelicamente, solidarizar-se com os miseráveis da periferia de São Paulo, participando pessoalmente dos mutirões para colocação de guias e sarjetas em todos os fins de semana. O dinheiro do contribuinte nunca teve alguém tão austero como Mário Covas.

Foi nessa época ainda, que encontrou tempo e entusiasmo para ser uma das lideranças mais efetivas na epopéia das diretas já, que emocionou o país, incendiando-o por inteiro. Quem não se arrepia (a não ser alguns vereadores aqui presentes que eram contra) quando se lembra daqueles milhões de brasileiros gritando pelo direito de eleger seu presidente?

Mas, talvez, a melhor participação de Mário Covas foi no processo constituinte, para onde foi conduzido como Senador numa verdadeira aclamação do povo.

Seria exagero dizer que a atual Constituição tem a Cara de Mário Covas, mas, não é exagero dizer que ela não teria essa cara se não fosse ele.

Os mais importantes avanços sociais consagrados pelo texto constitucional devem muito à atuação de Covas como Senador à liderança que exerceu com dignidade e altivez até p último dia das votações.

Direitos trabalhistas, aposentadoria integral, transporte gratuito para o idoso, mandado de injução, habeas-data, voto aos 16 anos, etc. e se maiores avanços não se atingiu, é porque Mário Covas algumas vezes foi derrotado pelo conservadorismo míope que teima em dificultar a vida de milhões de brasileiros, foi no caso da reforma agrária(leia-se UDR, etc.) jornada de trabalho, regime de governo, em infelismente o tempo de mandato do Presidente Sarney.

Essa é a resumidíssima história de Covas candidato à Presidência. Vale registrar que muitos dos candidatos à Presidência sempre estiveram entrincheirados contra o restabelecimentos do Estado de Direito, especialmente contra eleição direta para Presidente.

Ironia do destino: Se hoje eles podem ser candidatos, devem isso à homens como Mário Covas, que uma vez chegou até a ser cassado por eles mesmos por causa de seu compromisso com a luta democrática.

Cabe então perguntar:

Que fêz por Pompéia? ou não faz parte da Nação.

A mesquinhez de alguns, talvez pense que fazer algo por uma cidade é simplesmente ser cartorial, distribuir e usufruir benesses locais, alienando e corrompendo cada vez mais o nosso povo!

Era o que tínhamos a dizer.

Palavras do Vereador

Roberto Mauro Borges